

"Desde que mo ofereçam" ...

PADRE MELÍCIAS DÁ A SUA BÊNÇÃO A NOVO VINHO DE MISSA

A Adega Cooperativa de Foz Côa vai comercializar 20 mil litros de vinho de missa, para chegar a todos os altares do mundo onde se reze em português. Vítor Melícias acha esta notícia "uma maravilha". Só pede que lhe mandem umas garrafitas...

Hernâni Van Gaelfinger

O produto ainda não saiu para o mercado, mas já tem o seu primeiro "cliente". O padre Vítor Melícias confessa-se disposto a mudar para o vinho de missa que a Adega Cooperativa de Vila Nova de Foz Côa vai lançar no mercado. Isto apenas com duas pequenas condições: que a "potada" seja mesmo boa, e que lhe chegue às mãos... de borla.

Quando ontem sorbeu, pelo 24horas, que a Adega de Foz Côa vai inundar o mercado com 20 mil litros de vinho de missa, o famoso franciscano achou logo a notícia "uma maravilha". E dispôs-se a passar das palavras aos actos. "Não me importo nada de dizer missa com esse vinho, desde que mo ofereçam", prometeu, a rir mas fora de brincadeiras.

É claro que "o vinhinho tem de ser puro e de qualidade", mas para Vítor Melícias é também importante que ele seja gostoso. "Até para que não se transforme a missa noutra sacristia, que é beber um vinho que não presta", explica, sempre bem-disposto.

Cuidado com os abusos

Já o padre Braga não ficou tão animado com a notícia. "Não me parece que seja um grande negócio. Se o vinho for bom, certamente que haverá celebrações que vão beber mais um bocadinho, mas mesmo assim uma garrafa dá para muita missa", declara ao 24horas o conselheiro da "Praça da Alegria" da RTP.

Esta não é, no entanto, a opinião de Manuel Pinho, dono da Gazeifeira Fátima, uma casa de especialidade, localizada mesmo junto ao Santuário de Fátima. O profissional garante que esta iniciativa da Adega de Foz Côa "tem muito interesse" e que "o vinho vai ter saída".

Porquê? Porque "há muitas missas todos os dias, durante a semana, em todo o lado", explica Manuel Pinho. Só ele vende por ano entre 2.000 e 3.000 garrafas, das marcas já no mercado: Tabur (4,17 euros), Sacro (5,17) e Monte das Oliveiras (5,07).

Agora vem aí o novo néctar de Foz Côa. Na definição de Fernando Azevedo, o seu criador: "Um vinho branco adomado, biológico, com 10,5 graus de teor alcoólico (atenção, que podia ter apenas 9,5), produzido a partir das castas gouveio, malvasia fina e rabigato". Vai um copo? ■

"O vinho tem de ser puro e de qualidade", espera Vítor Melícias. Já o padre Braga está mais explícito: "Vou me jurar que sou um grande negócio", diz



Tomai e bebei todos!

Fernando Azevedo, director da Adega de Foz Côa, diz ao 24horas que o seu vinho de missa será lançado no mercado a partir de 11 de Novembro. Imediatamente começará "uma acção de marketing junto de todas as dioceses portuguesas, nas comunidades portuguesas residentes no estrangeiro e nos países de expressão oficial portuguesa", explica o responsável. A ideia é chegar a todos os altares onde se reze em português.

Têm a palavra os senhores bispos

Este lote de vinho vai ser submetido à apreciação dos bispos de Lamego e Guarda. A eles cabe decidir se o novo produto poderá ser usado nas missas, depois de ouvida uma comissão de peritos que vai ser formada para o efeito. "O vinho de missa não precisa de ser de categoria. Tem de ser comprovadamente autêntico, tirado das videiras... e não feito a martelo", explicou ao 24horas Eduardo Russo, vigário-geral da diocese de Lamego.